

Boletim de Conjuntura

Informativo bimestral produzido pela Pro Teste – Associação Brasileira de Defesa do Consumidor

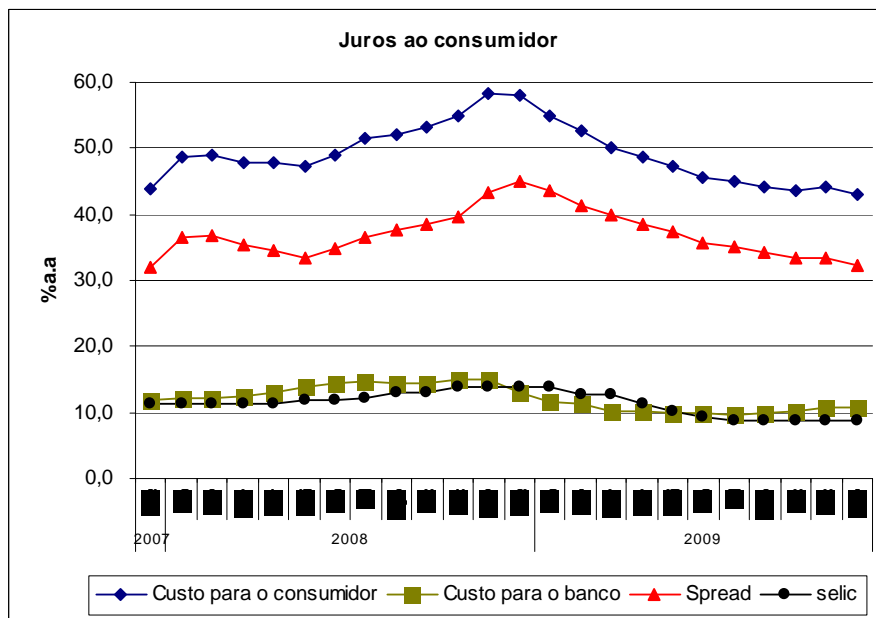
Incentivo ao consumo, mas não ao crédito

No início do ano, com o fechamento da maioria dos indicadores, é possível fazer uma avaliação de cada setor da economia no ano que passou. Em 2009 vimos notícias otimistas em relação à economia brasileira e a sua rápida superação da crise financeira. Falou-se muito da volta do crescimento da economia, da rápida recuperação, dos bons números do crédito, da geração do emprego, entre outras boas notícias.

Uma delas é muito importante: a que fala a respeito dos índices de inadimplência. Um bom indicador é que, em novembro de 2009, a inadimplência caiu 3,9% em comparação ao mesmo mês do ano anterior – o maior recuo no índice desde maio de 2007. Há dois anos o país apresentava alto crescimento dos indicadores do nível de inadimplência. Em novembro de 2009 registrou-se uma alta de 5,9%, ficando abaixo da taxa de crescimento observada em 2008 (taxa de 8% em relação a 2007). Ou seja, mesmo com todas as dificuldades que tivemos em 2009, a taxa ficou num patamar abaixo de 2008.

Olhando essa taxa e agora avaliando os bons números do crédito, consolidados pelo Banco Central, podemos ver que eles dizem respeito ao bom nível de vendas no varejo, como é o caso do setor de automóveis e do setor de eletrodomésticos. Em resumo o consumo foi, e continua sendo, fortemente estimulado, e os consumidores têm reagido bem, consumindo cada vez mais.

Por outro lado, pode-se falar em boas condições de crédito ao consumidor? Os índices de inadimplência mostram que as dívidas com bancos representam 45% do total de dívidas não pagas, seguidas dos cartões de créditos e operações com financeiras. Vejamos o gráfico abaixo, que mostra o *spread* das operações de crédito voltadas para a pessoa física.



CONTATOS

Tel.: (11) 5085-3590 | (21) 9419-8852
E-mail: proteste@proteste.org.br
Site: www.proteste.org.br

EXPEDIENTE:

O Boletim de Conjuntura é uma publicação bimestral da PROTESTE – Associação Brasileira de Consumidores
Jornalista responsável: Airam Lima Jr. (MTb 23629/SP)

As taxas finais, cobradas ao consumidor, continuam num patamar muito elevado frente às boas condições tão faladas ultimamente. A Selic apresentou uma trajetória de queda, foram dados os incentivos do governo, e agora verificou-se que os indicadores de inadimplência apresentaram uma leve melhora. O que falta para as taxas caírem? Tudo indica que é a falta de concorrência no setor. Crédito bom não é aquele que é abundante e em prazos intermináveis, é aquele em que o consumidor tem acesso e que condiz com os números da economia. Se o consumidor aumenta o consumo, e ajuda na recuperação da economia, deveria também usufruir dos bons resultados, pagando menos e dessa maneira tomando um crédito consciente, que conseguirá pagar.

Cenários para a Bolsa em 2010

Algumas perguntas que têm tirado o sono de muitos investidores é sobre como a bolsa de valores vai se comportar em 2010. Será um ano de muita volatilidade? Onde estarão as oportunidades de lucro? Para responder a essas perguntas, é útil fazer uma análise com um olhar para passado e outro para o futuro. O que aprendemos e qual foi a experiência que tivemos no último ano? Quais são as expectativas e os fatores relevantes para o próximo ano? Todos esses elementos devem ser levados em consideração para que possamos consolidar previsões e boas oportunidades de lucro.

O ano de 2009 foi sem dúvida um ano inesquecível nas bolsas de valores de todo o mundo, incluindo o Brasil. O índice Ibovespa, o principal do mercado de ações e que expressa, na forma de "pontos", a evolução dos preços as ações mais negociadas, teve valorização de 91,4%, entre a mínima de pontos no dia 2 de março e máxima no dia 14 de dezembro, e de 70,4% em relação ao início e o final do ano. Nesse princípio de 2010, já vimos o Ibovespa ultrapassar a marca de 70 mil pontos. Essa rápida recuperação nas negociações na Bovespa é fruto de uma melhora de expectativas em relação ao país, e às empresas brasileiras, principalmente do investidor estrangeiro, que enxergou na bolsa brasileira uma boa oportunidade para fazer negócios principalmente em comparação aos demais países afetados pela crise.

Para 2010, ao que a maior parte das evidências indica, o cenário deve ser positivo para a bolsa brasileira. O que aponta essa previsão favorável são principalmente as estimativas de crescimento significativo da economia brasileira a partir de 2010 (o que leva um maior consumo) e melhores resultados para as empresas, o que se reflete no preço dos papéis na bolsa. O Banco Central já sinaliza uma expectativa de crescimento da economia de 5,8% para o ano, motivado principalmente pela retomada das exportações. Além disso, devido ao acontecimento de alguns eventos como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíadas, alguns setores tem maior expectativa de serem beneficiados a médio e longo prazo como construção, petróleo, transporte, turismo e imobiliário. Tudo isso contribui para um maior interesse do investidor na bolsa e, portanto, o aumento do preço das ações.

Entretanto, existem alguns fatores chaves no país que podem afetar toda essa expectativa positiva para o investimento em ações, como uma mudança de rumo na taxa Selic, as eleições presidenciais, além, claro, de mudanças no cenário internacional. Boa parte dos economistas acredita que, no mais tardar a partir do segundo semestre, a Selic passe a uma trajetória de subida. Além disso, também nesse período os bancos centrais dos países do resto do mundo devem rever as políticas adotadas no período da crise e também aumentar a sua taxa de juros. Esses fatores, aliados a uma natural maior volatilidade em virtude das

eleições, devido a preocupação de mudança significativa política e/ou econômica, leva a crer que 2010 terá provavelmente um primeiro semestre de elevada liquidez e lançamentos na bolsa e um segundo semestre de muita volatilidade e de possíveis vendas de ações.

Esses possíveis acontecimentos com certeza dirão muito sobre o comportamento da bolsa no ano, e somente a intensidade que eles possam vir ocorrer é que determinará um rumo diferente no cenário favorável que se desenha para a bolsa nesse ano. O que pode se concluir é que o Brasil vive um bom momento, onde ele está com a China e a Índia em grande evidência no cenário internacional. As previsões se conjuram para que 2010 seja um ano de consolidação da bolsa, e que se os fatores externos não fugirem de controle, ainda existam muitas oportunidade de lucro. Embora não tão fartas quanto no ano passado, já que as ações já estão mais caras.

Inflação: passado e futuro

Boa parte dos índices de inflação registraram em 2009 a taxa mais baixa dos últimos três anos. O aumento do custo de vida do brasileiro nesse último ano regrediu e a crise econômica que assolou o mundo em 2008 tem boa participação nisso. Entretanto, o que a alteração dos índices muda na prática para o consumidor brasileiro? E qual é a previsão para a inflação nesse ano que se inicia?

Existem diferentes índices de preços que avaliam o aumento de custo de vida da população. Cada um é direcionado muitas vezes para um público específico ou leva em consideração itens diferentes de consumo. O índice que mais ouvimos na mídia é o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) porque esse é o índice utilizado como referência pelo Banco Central para definir as metas de inflação. Por conta disso, ele é um índice bastante abrangente, analisa o aumento do custo de vida de famílias que ganham de um a quarenta salários mínimos de dez grandes cidades brasileiras. Este índice fechou o ano a 4,31%.

Entretanto, a variação de alguns índices influenciam mais diretamente a vida do consumidor como é o caso do IGP-M (Índice Geral de Preços Mensal) e do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), que reajustam o valor dos aluguéis e salários, respectivamente. Estes dois índices tão importantes na vida do consumidor registraram uma inflação de -1,72% e de 4,11%, respectivamente. É válido lembrar que no caso do contrato de aluguel do consumidor vencer em um período que foi registrado uma deflação, o valor do mesmo deve ser alterado para baixo sem nenhum tipo de restrição legal para isso.

O cenário futuro para 2010 entretanto não parece que será tão favorável para os inquilinos e consumidores em geral. A atual baixa taxa de juros, aliada a expansão do crédito, consumo e investimento projetadas para esse ano levam a crer um aumento do nível de preços ao longo do ano. O mercado já sinaliza uma previsão de inflação pelo IPCA de 4,5% o que acompanha exatamente a meta fixada pelo Banco Central para o ano.

Dicas da PRO TESTE

- Dar preferência, no momento, a aplicações pré-fixadas.
- Evitar entrar em financiamentos de longo prazo.
- Investir em renda variável somente para o longo prazo (cinco anos).
- Investir em previdência privada só para períodos a partir de 15 anos.
- Fugir do rotativo do cartão de crédito.
- Substituir dívidas com o CET maior por outras com um CET menor.